



A PREVALÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO MUNICÍPIO DE MAFRA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Jacqueline Gruber¹
Luciana Maria Mazon²

RESUMO: O consumo de medicamentos psicotrópicos tem sido objeto de diversos estudos no Brasil, devido a seus impactos sociais, econômicos e, sobretudo, suas implicações na saúde da população. O objetivo central deste estudo foi identificar a prevalência do uso de substâncias psicotrópicas entre o período de 2009-2011 no município de Mafra/SC. Tratou-se de uma pesquisa documental ao banco de dados Olostech, no qual se gerencia a dispensação dos medicamentos no município. A pesquisa revelou que no ano de 2009, 20,9% da população de Mafra fazia uso de algum medicamento psicotrópico, já em 2010 este número foi equivalente a 7,6%, voltando a se elevar no ano de 2011 para 36,8%. Os medicamentos psicotrópicos de maior dispensação foram o clonazepam, a amitriptilina e a fluoxetina. Os dados indicam uma alta prevalência no uso dessas substâncias pela população do município de Mafra/SC. Espera-se que os dados obtidos com este estudo, subsidiem o planejamento de ações e a implementação de políticas de saúde voltadas a saúde mental e ao maior controle no consumo dessas substâncias.

Palavras Chave: Psicotrópicos. Saúde Pública. Saúde Mental.

THE PREVALENCE OF USE PSYCHOTROPIC IN THE COUNTY OF MAFRA: A RETROSPECTIVE STUDY

ABSTRACT: The consumption of psychotropic drugs has been the subject of several studies in Brazil, due to its social, economic and, above all, its implications on public health impacts. The central aim of this study was to identify the prevalence in the use of psychotropic substances among the 2009-2011 period in the municipality of Mafra/SC. It was a documentary Olostech data to database research, which manages the dispensing of medicines in the municipality. The survey revealed that in 2009, 20.9 % of the population of Mafra used some psychotropic medication, in 2010 this number was equivalent to 7.6 %, returning to rise in 2011 to 36.8%. The greatest dispensation of psychotropic medications were clonazepam, amitriptilina and fluoxetina. The data indicate a high prevalence in the use of these substances by the municipality of Mafra / SC population. It is hoped that the data obtained from this study, subsidize the action planning and implementation of health policies for mental health and more control in the consumption of these substances.

Key Words: Psychotropic Drugs. Public Health. Mental health.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade do Contestado. Campus Mafra. E-mail: Jacquelinegruber@hotmail.com

² Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado de Santa Catarina/UESC, com especialização em Gestão Pública em Saúde pela UFPR. Mestre em Desenvolvimento Regional Universidade do Contestado/UnC. Atualmente é servidora pública atuante na área de saúde coletiva e docente da Universidade do Contestado Campus Mafra. E-mail: lucimazon@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os medicamentos psicotrópicos são remédios utilizados no combate da ansiedade, agitação, insônia, angústia, depressão, que são sintomas muito frequentes em diversos agravos.

As drogas psicotrópicas são também denominadas psicoativas, sedativas ou tranquilizantes, podendo ser usadas como estimulantes (BALDESSARINI, 1995).

Algumas dessas substâncias como os tranquilizantes, quando utilizados de forma continuada por meses ou anos, além de provocarem dependência física e psíquica, podem levar a uma queda do rendimento individual, como diminuição da memória, atenção, força muscular e potência sexual. Tais condições podem ainda, acentuar a ansiedade ou a depressão, criando um círculo vicioso negativo (RANG; DALE; RITTER, 2001).

Outro aspecto a ser considerado, apontado em estudos científicos, é de que algumas substâncias se comportam de maneira diferente no organismo do idoso, havendo tendência a alterar seus efeitos (PAULA; BOCHNER; MONTILLA, 2012).

O uso inconveniente de medicamentos psicotrópicos traz muitos problemas para a saúde do paciente, uma delas seria a intoxicação medicamentosa, que tem sido frequente nos últimos anos (BORTOLETTO; BOCHNER, 1999).

O elevado consumo de medicamentos psicotrópicos tem sido objeto de diversos estudos no Brasil, devido a seus impactos sociais, econômicos e, sobretudo, suas implicações na saúde da população.

O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra entre os anos de 2009 a 2011.

METODOLOGIA

Tratou-se de pesquisa documental em banco de dado eletrônico Olostech, no qual se tem armazenado o controle de dispensação dos medicamentos no município de Mafra/SC.

O município de Mafra se localiza ao norte do estado de Santa Catarina, tendo como principais atividades econômicas a agropecuária e a indústria. Apresenta 52.912 habitantes de acordo com sendo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010.

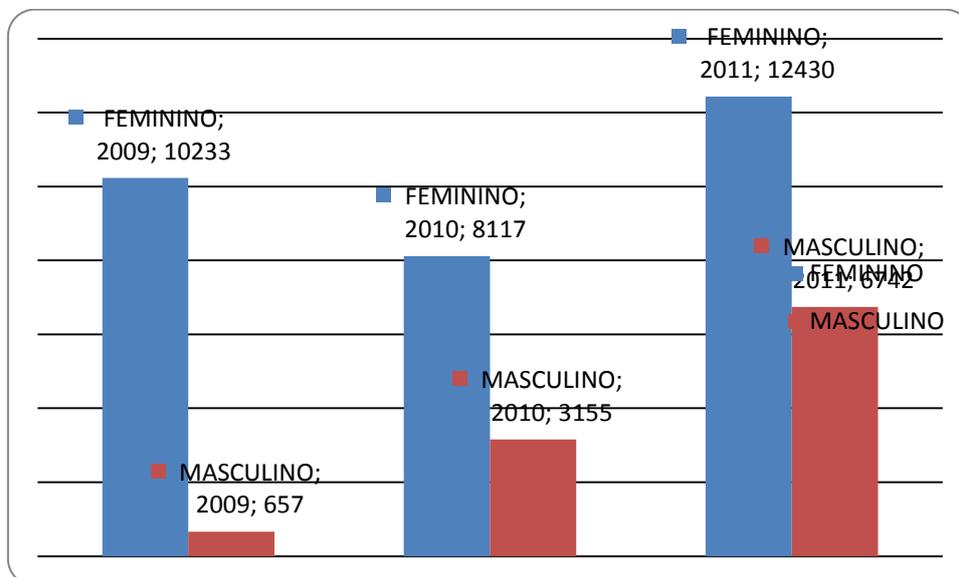
Para a obtenção das informações documentais, foi solicitada autorização do Secretário municipal de saúde para acesso aos relatórios de controle dos medicamentos psicotrópico dos anos de 2009, 2010 e 2011 do Município de Mafra/SC.

Após a obtenção dos dados os mesmos foram categorizados e analisados sendo apresentados em gráfico e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos com a pesquisa revelam que no município de Mafra o número de homens que fazem uso de substâncias psicotrópicas foi se elevando ao longo nos anos. Em relação ao sexo feminino, de 2009 a 2010 o número de usuários decresceu, aumentando acentuadamente no ano seguinte (Gráfico1).

Gráfico 1 – Número de pessoas que utilizaram substâncias psicotrópicas de acordo com o sexo nos anos de 2009, 2010 e 2011 no município de Mafra/SC.



Em 2009, 93% das pessoas que faziam uso de alguma substância psicotrópica eram mulheres e 0,5% homens. Já no ano de 2010, 72% eram mulheres e 27,9% homens, em 2011 o número de homens que fazem uso de alguma substância se elevou para 34%. Estes dados tomam proporções alarmantes ao notarmos que no ano de 2011, 36% da população do município de Mafra fez uso de alguma medicação psicotrópica. Estes dados corroboram com estudo realizado em municípios do estado de São Paulo, em que foi observado que entre 108.215 prescrições, 76.954 eram de benzodiazepínicos, sendo que as mulheres respondiam pelo grupo que recebeu a maior proporção de prescrições (NOTO et al., 2002).

O consumo prevalente entre as mulheres é um aspecto corroborado por vários estudos que atribuem a maior preocupação das mulheres com a própria saúde e o predomínio da ansiedade e depressão entre o grupo feminino (ANDRADE et al., 2002)

Salienta-se que o uso excessivo destas substâncias não se encontra apenas entre adultos e idosos, mas também entre crianças e adolescentes. Pizzol et al (2009), em estudo desenvolvido com 5.057 estudantes do ensino fundamental e médio, demonstrou que 7,7% dos pesquisados consumiram ansiolíticos alguma vez na vida.

Autores como Pelegrini (2003) fazem uma análise crítica do fenômeno do abuso de medicamentos psicotrópicos na atualidade e apontam que este fenômeno seja resultado da interrelação entre a automedicação, prescrição excessiva e aspectos culturais, em que se busca incessantemente a felicidade plena, e se encontra nas medicações uma cura padronizada para todos os males da alma.

Não se pode negligenciar que a problemática do uso crescente de substâncias psicotrópicas esteja também associada a práticas inadequadas referentes tanto à prescrição quanto à dispensação de medicamentos (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004).

Cabe apontar que a maior parte dos medicamentos psicotrópicos são vendidos sob prescrição médica, tendo sua venda controlada pelo Ministério da Saúde, isto para que haja cuidado efetivo sobre o uso destas drogas, impedindo seu uso abusivo. No entanto, o consumo excessivo pode sugerir tanto o baixo controle, como já citado, pouca capacitação dos profissionais médicos em realizarem a prescrição das substâncias, ou ainda, real aumento do número de pessoas que requerem o uso dos medicamentos psicotrópicos para a manutenção de sua saúde.

No município de Mafra foi observado que os principais medicamentos psicotrópicos consumidos nos anos de 2009, 2010 e 2011 foram a Amitriptilina, o Clonazepam e a Fluoxetina (Tabela 1).

Tabela 1 – Principais medicamento psicotrópicos consumidos nos anos de 2009, 2010 e 2011 no município de Mafra/SC

Medicamentos	Período		
	2009	2010	2011
Ácido valproico 250 mg	67	90	130
Amitriptilina 25 mg	3395	2097	3238
Biperideno 2 mg	231	192	308
Carbonato de lítio 200 mg	193	220	264
Carbamazepina 200 mg	801	232	964
Codeína 30 mg	98	127	297
Clonazepam 2mg	2560	2187	2232
Diazepam 2 mg	46	477	927
Fenobarbital	216	321	497
Fenitoina 100mg	216	179	438
Fluoxetina 20 mg	2396	2233	3468
Levodopa 25mg	38	80	72
Haldol 05 mg	56	62	07
Haloperidol 05 mg	210	119	342
Ipramina 25 mg	151	262	100
Morfina 10 mg	17	18	15
Nortriptilina 25 mg	109	37	36
Valpronato de sódio	83	135	153

De acordo com o Boletim do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) emitido em 2011 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), é demonstrado que os ansiolíticos Clonazepam, Bromazepam e Alprazolam foram às substâncias controladas mais consumidas pela população brasileira no período de 2007 a 2010. Em 2010, foram vendidas cerca de 10 milhões de caixas do medicamento Clonazepam, o primeiro da lista dos mais vendidos no Brasil. Além disso, as estimativas de gastos das famílias brasileiras com o Clonazepam, se considerado o preço máximo ao consumidor e a menor faixa de imposto (12%) aplicável, pode ter chegado a R\$ 92,4 milhões.

O clonazepam pertence a uma classe farmacológica conhecida como benzodiazepínicos, que possuem como propriedades inibição leve das funções do sistema nervoso central permitindo ação anticonvulsivante, sedação, relaxamento muscular e efeito tranquilizante (BRASIL, 2013).

Herman, Rosenbaum e Brotman (1987) apontam que os benzodiazepínicos são drogas relativamente seguras, mas que podem apresentar efeitos negativos relacionados ao abuso, dependência e abstinência. O efeito colateral mais importante é a supersedação relacionada à dose.

Quanto à amitriptilina, considerada como o medicamento mais consumido no município de Mafra no período definido para o estudo, foi classificado como o quinto mais consumido no Brasil em 2010 (ANVISA, 2011). Ela é considerada um antidepressivo tricíclico, tendo como principal finalidade, o tratamento da depressão. Seus efeitos colaterais incluem hipotensão, efeitos anticolinérgicos e efeitos cardíacos (BRASIL, 2013).

Já a fluoxetina é classificada como inibidora seletiva da recaptação de serotonina, usado amplamente na clínica devido a sua eficácia, sua ausência de efeitos anticolinérgicos ou cardíacos. Os efeitos colaterais mais problemáticos da fluoxetina incluem agitação, inquietação neuromuscular e insônia.

Estudo que investigou o uso da fluoxetina na cidade de Santo André, SP, por meio de coleta e análise das receitas especiais demonstrou que as prescrições de fluoxetina eram predominantemente destinadas a mulheres em sua maioria prescrita em associação com um grande número de outras substâncias ativas, inclusive anfetaminas anoréticas, evidenciando que a fluoxetina tem sido empregada predominantemente para um fim estético (perda de peso), e não um fim terapêutico (tratamento de depressão) (CARLINI et al., 2009).

A elevada utilização de medicamentos como clonazepam, diazepam e fluoxetina em serviços públicos de saúde, se deve ainda a estes medicamentos pertencer à Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). A RENAME é uma lista de medicamentos nacional que deve atender às necessidades de saúde prioritárias, promovendo o acesso e uso seguro e racional de medicamentos no Sistema Único de Saúde.

Em síntese, a utilização dos medicamentos psicotrópicos se mostra acentuado no município de Mafra, o que reitera a necessidade do monitoramento

adequado dos riscos sanitários e do planejamento e avaliação das condições de saúde da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os modernos medicamentos psicotrópicos produzam efeitos benéfico à saúde pública, há por outro lado, numerosos e complexos problemas que desafiam os clínicos e os administradores da saúde, tendo em vista os efeitos indesejáveis das drogas, provocados pelas reações adversas, cuja natureza é imprevisível.

Os dados obtidos com esta pesquisa, corroboram com as evidências científicas, ao apontar que os medicamento psicotrópicos tem sido empregados no tratamento prevalentemente de mulheres ao longo dos anos. Além de ser expressivo no Município de Mafra o consumo destas substâncias. No ano de 2009, 20,9% da população de Mafra fazia uso de algum medicamento psicotrópico, já em 2010 este número foi equivalente a 7,6%, voltando a se elevar no ano de 2011 para 36,8%. Os antidepressivos e anticonvulsivantes, despontaram entre as substâncias mais utilizadas.

Os dados apresentados pelo estudo são relevantes por levantarem novas questões, como o consumo aumentado de medicamentos psicotrópicos em um município de médio porte. Informações como esta, poderão servir como base para futuros estudos, que evidenciem os reais motivos e conseqüências deste consumo elevado, subsidiando o planejamento de ações e a formulações de políticas de saúde voltadas ao controle dessas substâncias e a saúde pública.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, MF; ANDRADE, RCG; SANTOS, V. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Rev. Bras. Cienc. Farm.** v. 40, n. 4, out./dez., 2004.

ANDRADE, L.; WALTERS, E. E.; GENTIL V., LAURENTI R. Prevalence of ICD-10 mental disorders in a catchment area in the city of São Paulo, Brazil. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol.** v. 37, p. 316-325, 2002.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Boletim do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC)**, v. 2, a. 1, 2011. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/sngpc/boletim.htm>. Acesso: dez. 2014.

BALDESSARINI, R.J. Drugs and the treatment of psychiatric disorders: psychosis and anxiety. In: HARDMAN, J.G.; GILMAN, A.G.; LIMBIRD, L.E. (Eds.) Goodman & Gilman's the pharmacological basis of therapeutics. 9.ed. New York: McGraw Hill, 1995. Cap. 18, p. 399 – 430.

BORTOLETTO, M. E.; BOCHNER, R. Drug impact on human poisoning in Brazil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 859-869, out./dez., 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais**: Rename 2013. 8.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CARLINI, E. A. et al. Fluoxetina: indícios de uso inadequado. **J Bras Psiquiatr.** v. 58, n. 2, p. 97-100, 2009.

HERMAN, J. B.; ROSENBAUM, J. F.; BROTMAN, A. W. The alprazolam to clonazepam switch for the treatment of panic disorder. **J. Clin. Psychopharmacol.** v. 7, p. 175, 1987.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo demográfico 2010**. Disponível em < www.ibge.gov.br >. Acesso em: dez. 2013.

NOTO, A. R. et al. Analysis of prescription and dispensation of psychotropic medications in two cities in the State of São Paulo, Brazil. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 24, n. 2, jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462002000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 jan. 2014.

PAULA, T.C. de; BOCHNER, R.; MONTILLA, D. E. R. Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008 **Rev Bras Epidemiol.** v. 15, n. 4, p. 828-44, 2012.

PELEGRINI, M. R. F. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 1, mar. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 jan. 2014.

PIZZOL, T da S. D. et al. Uso não-médico de medicamentos psicoativos entre escolares do ensino fundamental e médio no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 109-115, jan, 2006.

RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER, J.M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Artigo recebido em: 12/01/2014

Artigo aprovado em: 30/04/2014